

MEMÓRIA

Dona Francisca: A retirante nordestina que fez história em Tangará da Serra

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

No dia 18 de maio de 1938, em Fronteiras no Piauí, nascia Francisca Maria de Jesus Oliveira, filha de Raimundo Roberto da Silva e Maria Ana da Silva, a filha mais velha entre os três irmãos. Francisca sempre foi uma pessoa dedicada a vida e à família. Um mulher sonhadora, que sempre buscou, através do trabalho uma vida melhor e com menos sofrimento.

Francisca se casou com Pedro Rodrigues de Oliveira e com ele tiveram 14 filhos. Infelizmente cinco vieram a falecer ainda bebês, “foi um momento muito triste para todos e principalmente para a minha mãe. Eles faleceram devido as patologias da época que infelizmente não existiam um tratamento específico. E por serem bebezinhos, tão novinhos acabaram não resistindo”, destacou a sua filha Virgínia Maria de Oliveira Ramos que nos recebeu para contar

um pouquinho da história de sua mãe.

Em 1972, a dona Francisca encaminhou-se junto com sua família para Mato Grosso, mais especificamente, para Tangará da Serra com o sonho de proporcionar uma vida melhor para a sua família, “minha mãe tinha uma preocupação muito grande com todos nós, era um época difícil no nordeste, então viemos para Tangará para ver se conseguiríamos reverter esse momento em nossas vidas”.

No entanto, em 1973 teve que voltar para o nordeste, pois o seu pai, o seu Raimundo estava muito doente. Em 1976, enfim retornou à Tangará e ingressou em uma história louvável. Na Escola Estadual 29 de Novembro, que a dona Francisca fez história, lá começou a trabalhar em 1977 como cozinheira, fez amigos, contribuiu com os alunos e toda a comunidade escolar durante os mais de 20 anos que trabalhou na instituição até se aposentar. “Ela amava o trabalho,



Com seu jeitinho incomparável, Francisca conquistou todos que a conheceram

adorava o que ela fazia. Era querida por todos, os alunos adoravam ela, pelo carinho que ela tinha com todos”.

Dona Francisca também foi ambulante, com seu dom de dominar o trabalho na cozinha ela fazia doces e biscoitos para vender, “ela foi ambulante, vendia do-

ces, biscoitos, dentre outras coisas. (...) Com muita luta ela conseguiu encaminhar todos os seus filhos com o exemplo que ela e meu pai transmitiram para toda a família”, ressaltou com orgulho a filha de Francisca.

CASA CHEIA – Outro ponto que não se deve



O sorriso que deixou saudades para a família e para os amigos

esquecer, era a residência da dona Chica, ou Chiquinha, como os filhos e netos adoravam chamá-la. Situada na antiga rua 19, a Neftes de Carvalho, sua casa era simples de madeira, como é até hoje, mas uma árvore, um pé de tamarindo, chamava atenção de todos que passa-

vam pela frente da casa. “A casa sempre vivia e vive cheia até hoje. As crianças correndo pelo quintal e a mãe amava isso, ela não gostava da solidão, gostava de ter esse contato com a família e até mesmo com as crianças dos vizinhos que também iam até lá brincar”.

DEVOTA

As crenças que lhe deram forças para viver

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Devota assídua de Nossa Senhora Aparecida e crédula de todos os santos, Francisca orava todos os dias

A dona Francisca e seu marido tiveram 19 netos e 16 bisnetos e para todos eles, incluindo os filhos, ela buscou transmitir a importância da religião e o apego com Deus para que todos estivessem se livrando do mal e pregando o bem na terra.

Devota assídua de Nossa Senhora Aparecida e crédula de todos os santos, Francis-

ca orava todos os dias, pedia luz e paz para a família. Sabia todas as datas de comemoração dos santos, fazia novenas, ia a Igreja, católica de corpo e alma.

Com a idade um pouco avançada vieram as doenças, a dona Francisca tinha diabetes, pressão alta, glaucoma, ficou duas vezes em coma. “Em 1989 foi a primeira vez que ela ficou em coma foi desenganada pelos médicos, eles diziam que se ela sobrevivesse ficaria em estado vegetativo, mas a fé dela fez com ela vivesse mais, passasse por tudo isso”.

De lá para cá Francis-

ca lutou contra as suas doenças, foi inúmeras vezes internada e todos os dias agradecia a Deus pela vida. No ano passado, em 2013, ela veio a falecer no Hospital Municipal de Tangará da Serra, no dia 12 de outubro, que coincidentemente, era Dia das Crianças, que ela sempre teve apego e Dia de Nossa Senhora Aparecida, a sua santa que ela tanto conversava, pedia e agradecia. E todos se reuniram mais uma vez debaixo do pé de Tamarindo, mas dessa vez, para dar o último adeus, a senhora nordestina que fez história em Tangará da Serra.



Francisca e sua bisneta que recebeu o seu nome como homenagem

PROJETO

MEMÓRIA

COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARÁENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba